

FORTALECENDO A CULTURA AFRO-BRASILEIRA POR MEIO DO MUSEU AFRO-BRASIL-SUL: ESTRATÉGIAS PARA UMA EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA

Cultura

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul

Campus Rio Grande - (IFRS)

RODRIGUES, M.A.M¹; ROSA, S.H.D.²; LEMOS, R.G³

RESUMO

O presente trabalho visa apresentar um projeto de extensão do IFRS Campus Rio Grande que teve por objetivo fortalecer a abordagem e vivência da Cultura Afro-brasileira através de uma formação para gestores, docentes e técnicos educacionais de escolas públicas e privadas com abrangência nacional, visto que foi desenvolvido de forma online. Em parceria com o Museu Virtual Afro-Brasil-Sul (MABSul) da Universidade Federal de Pelotas (UFPEl), a formação deu visibilidade às temáticas Afro, tão necessárias de serem abordadas e trabalhadas nas escolas. Portanto, o projeto se propôs a apresentar o Museu e seus canais às escolas públicas e privadas do país possibilitando, por meio de oficinas, a capacitação de docentes e técnicos educacionais para colocarem em prática a Lei 10.639/03 que estabelece a obrigatoriedade do ensino de história e cultura afro-brasileira e africana em todas as disciplinas do ensino fundamental e médio. Conseguimos nos conectar com os participantes e aprendemos juntamente com eles, de maneira que vimos a importância que essa formação extensionista interligada com arte e cultura afro-brasileira teve na vida de todos nós.

Palavra-chave: cultura afro-brasileira; MABSul; educação antirracista.

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho apresenta o projeto de extensão desenvolvido durante o ano pandêmico de 2021, totalmente de forma remota, possibilitando a formação de educadores de todo o Brasil por meio de oficinas síncronas e estudos

¹ Maria Alice Machado Rodrigues, bolsista [Curso técnico em Automação Industrial integrado ao Ensino Médio].

² Sabrina Hax Duro Rosa, servidora docente [Coordenadora].

³ Rosemar Gomes Lemos, servidora externa docente da UFPEL [Colaboradora].

assíncronos de materiais disponibilizados para o grupo. O principal objetivo era fortalecer a abordagem e vivência da Cultura Afro-brasileira nas escolas, além de socializar patrimônios materiais e imateriais do povo negro promovendo uma educação antirracista, apresentando o Museu Virtual Afro-Brasil-Sul (MABSul) como importante ferramenta. As oficinas deram visibilidade à arte, à cultura e à história Afro e colaboraram para a valorização da negritude, buscando também despertar na branquitude sua consciência racial. O MABSul resgata, preserva e dissemina o conhecimento acerca da cultura, dos usos e costumes do povo negro da região Sul muitas vezes invisíveis para boa parte da população que vive nos Estados do Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná.

Inicialmente, a formação focava nas instituições do município de Rio Grande, mas acabou por atingir várias escolas de diferentes regiões do país, possibilitando a capacitação de docentes e técnicos educacionais para colocarem em prática a Lei 10.639/03 que estabelece a obrigatoriedade do ensino de história e cultura afro-brasileira e africana em todas as disciplinas do ensino fundamental e médio.

2 METODOLOGIA

A equipe se reuniu para a elaboração dos métodos de execução das atividades propostas e em seguida, divulgamos o Projeto apresentando a proposta e convidando a comunidade educacional a participar das oficinas direcionadas à sensibilização sobre as relações étnico-raciais e ao desenvolvimento de práticas pedagógicas que visavam trabalhar uma educação antirracista. As inscrições foram feitas pela plataforma Even3 e os 7 encontros síncronos aconteceram pelo *googlemeet*, com duração de 2h cada. Logo após o encerramento das inscrições foi criado um grupo no *WhatsApp* para compartilharmos informações, dialogar e sanarmos dúvidas.

O material respectivo de cada encontro (artigos, indicação de livros, vídeos, powerpoint) foi disponibilizado em uma pasta compartilhada com os participantes para que pudessem aprimorar seus estudos. A avaliação do projeto se deu por meio de formulários, tanto propositivos como avaliativos, no *Google Forms*.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Observamos que a maioria dos participantes não aplicava, de fato, a Lei

10.639 nas suas práticas pedagógicas, fossem eles docentes ou gestores. Isso se devia ao fato de não saberem como abordar o assunto de maneira adequada e a formação possibilitou com que eles conhecessem estratégias para aplicar uma educação antirracista dentro do seu contexto escolar. Foi possível conhecer suas realidades por meio de relatos e histórias sobre como é tratado o racismo nas diversas regiões do Brasil, possibilitando a troca de saberes e informações, pois a cada encontro nos conhecíamos um pouco mais e, a partir das temáticas propostas nas oficinas, a discussão afluía. Os temas foram:

FIGURA 1 - 1ª oficina: O paradoxo da invisibilidade do negro no Brasil - uma análise a partir da necropolítica



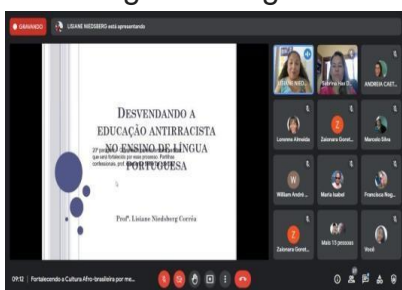
FONTE: próprios autores (2021).

FIGURA 2 - 2ª oficina: Acervos Digitais como ferramentas para a educação antirracista



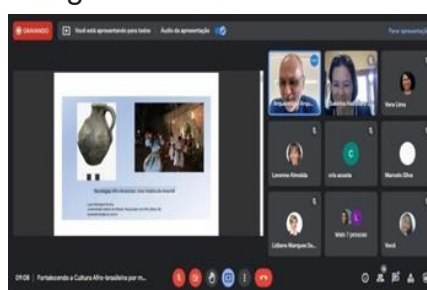
FONTE: próprios autores (2021).

FIGURA 3 - 3ª oficina: Desvendando a Educação Antirracista no Ensino de Língua Portuguesa



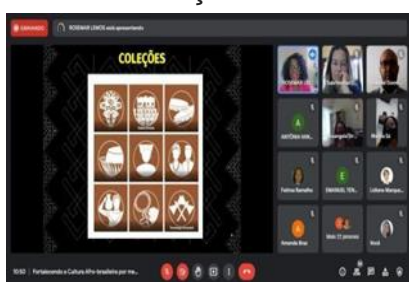
FONTE: próprios autores (2021).

FIGURA 4 - 4ª oficina: Tecnologias Ancestrais: Diáspora Africana na Região Meridional do RS



FONTE: próprios autores (2021).

FIGURA 5 - 5ª oficina: A aplicação da Lei 10.639/03 na disciplina de educação artística



FONTE: próprios autores (2021).

FIGURA 6 - 6ª oficina 1: A educação física Escolar e a Lei 10.639/03 na perspectiva da cultura corporal



FONTE: próprios autores (2021).

FIGURA 7 - 6ª oficina 2:
Do Racismo clássico à Sociologia
Militante



FONTE: próprios autores (2021).

FIGURA 8 - 7ª oficina: Fechamento
do curso com as fotos dos
participantes concluintes da formação



FONTE: próprios autores (2021).

As temáticas que envolvem as relações étnicorraciais e educação antirracista estão longe de serem esgotadas, mas as oficinas possibilitaram aprendizagem real aos participantes para atuarem como promotores de autênticas mudanças nas suas instituições de ensino. Temos abaixo dois depoimentos que comprovam o quanto este projeto de extensão foi relevante para a comunidade externa:

O curso foi incrível. Ensinou muito e deveria ter continuidade pois o tempo de cada palestra/oficina foi pouco para tanto que os professores tinham a transmitir e ensinar. DEIXOU GOSTINHO DE QUERO MAIS EM NOSSAS MENSTE, ALMAS E CORAÇÕES. Só tenho elogios e já tenho saudades.

Gostei muito da formação. Foi uma oportunidade única, que com certeza contribuiu em minha formação acadêmica e profissional. Agradeço a oportunidade e se esse curso for continuar ou se tiver algo realcionado a essa temática, com certeza participarei. Gratidão!

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Mesmo com tantas pessoas de diversas regiões do país com suas culturas e crenças diferentes participando do curso de formação, conseguimos uni-las em prol de um propósito: transformar a educação colonizadora, patriarcal e branca, numa educação decolonial, para todos os gêneros e antirracista. Atingimos nossos objetivos e tivemos 97% dos participantes dizendo que gostariam de dar sequência no curso de formação caso fosse oferecida nova oportunidade. Portanto conseguimos fortalecer a cultura afro-brasileira por meio do MABSUL demonstrando estratégias para que os educadores possam desenvolver uma educação antirracista.

REFERÊNCIAS

MABSul - **Museu Afro-Brasil-Sul** – Centro de Artes da Universidade Federal de Pelotas. Disponível em: <https://acervosvirtuais.ufpel.edu.br/museuafrobrasilsul/>. Acesso em: 20 jul.2022.